

Cidades

Editores: Adriana Villar, Claudio Liza Junior, Jorge Massarolo, Luis Fernando Manzoli e Marcia Marcon | Chefe de reportagem: Guilherme Busch

Sugestões de pautas, críticas e elogios:
cidades@rac.com.br ou
pelos telefones 3772-8221 e 3772-8162

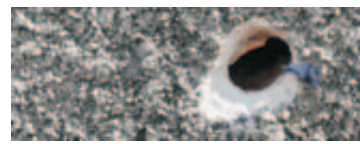
Atendimento ao assinante:
3736-3200 ou pelo
e-mail saa@rac.com.br

MORTES EM SÉRIE III INVESTIGAÇÃO

Polícia apura falhas de PMs em ações na noite da chacina

Existência de dois sobreviventes, levados a hospitais, não teve ocorrência registrada por policiais

NOITE SANGRENTA



Felipe Tonon
DA AGENCIA ANHANGUERA
felipe.tonon@rac.com.br

O comando da Polícia Civil de Campinas, que investiga a chacina que deixou 12 mortos entre a noite de domingo e a madrugada de segunda-feira, apura ao menos duas falhas de conduta de policiais militares após os homicídios: o fato de os locais do crime terem sido preservados por guardas municipais, uma função da PM, e também a não realização de boletins de ocorrência de duas tentativas de homicídio naquela madrugada. Os casos serão investigados pela Corregedoria da Polícia Militar.

Preservação dos locais dos crimes foi feita por guardas municipais

Ontem, as investigações da Polícia Civil ouviram mais seis testemunhas, entre elas, três guardas municipais. O diretor do Departamento de Polícia do Interior de Campinas (Deinter-2), Licurgo Costa, informou ontem que a PM sabia que havia dois sobreviventes dos ataques, atingidos por disparo de arma de fogo e internados, mas não registrou ocorrência. A informação só foi descoberta após reportagem do **Correio** publicada na edição de ontem, que mostrou, com exclusividade, depoimentos de familiares desses jovens, que continuam em hospitais — um deles em estado grave. A reportagem também levantou, por meio de relatos de testemunhas, os locais onde os jovens foram atingidos: ambos



Licurgo Costa, do Deinter-2: "PM afirma que havia acúmulo de serviço"

na região do Vida Nova. Licurgo não confirmou se o envolvimento de policiais militares nas mortes é a principal linha de investigação. A diretora do Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP), Elisabete Sato, diz haver uma linha principal, mas que só será informada nos próximos dias. A série de mortes ocorreu horas após um PM à paisana, de folga, ser morto durante um assalto na mesma região.

Diligências

Ontem, a Polícia Civil realizou diligências nos hospitais Celso Pierro, da PUC-Campinas, e no Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, após saber pela imprensa da existência de sobreviventes. Nesse último, o jovem de 22 anos que está internado prestou depoimento. Ele foi atin-

gido por pelo menos quatro tiros, mas não corre risco de morte. A vítima afirmou aos policiais que o atirador estava na garupa de uma moto, mas não soube precisar o local exato do crime.

De acordo com o diretor do Deinter, o boletim de ocorrência sobre o caso não havia sido registrado pela PM até o final da tarde de ontem. Por isso, o próprio Setor de Homicídios de Campinas registrou a ocorrência. Já a tentativa de homicídio envolvendo o jovem internado em estado grave na PUC foi registrada pela PM na madrugada de ontem, 48 horas depois do crime. "A Polícia Militar noticiou este fato apenas nessa madrugada (ontem), no plantão do 9º DP", informou.

"Quando tem vítima baleada a comunicação deve ser imediata. A normalidade é

CORREGEDORIA ACIONADA

Sobre as falhas apontadas pela Polícia Civil, a assessoria de imprensa da PM informou, apenas, que as investigações são feitas por meio de sua Corregedoria, e não daria mais informações. O comandante da PM em Campinas, Carlos de Carvalho Junior, que ficaria de férias até o final do mês, antecipou para hoje seu retorno ao trabalho — quatro dias após a série de ataques. O coronel Marcelo Nagey, subcomandante do Comando de Policiamento do Interior 2 (CPI-2), é quem estava no cargo de forma interina.

que a informação chegue à Polícia Civil. De praxe, o hospital, quando recebe uma vítima ferida, aciona a PM." Segundo Licurgo, o HC da Unicamp teria ligado para a Polícia Militar, que não compareceu à unidade hospitalar. "Estamos apurando onde houve a falha. A PM afirma que diante do acúmulo de serviço, não pôde fazer o registro", disse o delegado.

A assessoria do hospital não se manifestou sobre o assunto ontem. Alegou que não havia um representante que soubesse dar a informação correta no momento do contato da reportagem, feito no final da tarde.

Questionado se o episódio pode ser considerado grave, Licurgo foi enfático. "Qualquer desvio de conduta ou o deixar de fazer do servidor público é lamentável, ainda mais quando envolve o anúncio de caso grave que envolve a vida humana."

Uma fonte da Polícia Civil comparou o episódio ao tempo da ditadura militar. "Só na época da ditadura omissões como essa eram vistas. Isso é um absurdo, um escândalo sem precedentes."

A PM também estaria protelando a entrega de documentos exigidos pelos delegados responsáveis pelo inquérito, entre eles, a relação de policiais militares e viaturas do 47º Batalhão da PM que estavam em serviço naquela madrugada, além das ligações telefônicas feitas à central de ocorrências no horá-

rio em que os crimes ocorreram. Até as 18h de ontem, nenhuma informação havia sido entregue à equipe de investigadores. "O quebra-cabeça está sendo montado. Estamos coletando provas de campo e fazendo a triagem de algumas denúncias que chegaram por meio do Disque-Denúncia", afirmou Licurgo.

GM

Guardas municipais que trabalharam na preservação dos locais dos crimes também começaram a ser ouvidos ontem. A priori, o trabalho deveria ter sido feito por policiais militares, o que não aconteceu. Os três guardas ouvidos ontem disseram que acompanham muitos chamados do Samu, por isso chegaram primeiro nos locais. Mas essa ausência da PM foi levada à Corregedoria.

O promotor Ricardo Silveira, que acompanha o caso, disse que é preciso ter cautela antes de apontar autores dos crimes. "Vai ser uma investigação difícil, pelo fato deles (*dos assassinos*) estarem com toucas, sem mostrar o rosto. É muito cedo para falar se tem ou não tem relação de policiais."

LEIA MAIS NAS PÁGINAS A5, A6 E A7

NA INTERNET
Vídeo
www.correio.com.br

Mais um jovem é morto no Ouro Verde; polícia não vê relação com ataques

Um manobrista de 20 anos foi executado com tiros na cabeça na madrugada de ontem, no Jardim Campina Grande, região do Ouro Verde, em Campinas, depois de ter ido à igreja. Jonathan Meira de Almeida tinha comido um lanche com uma amiga na mesma rua e quando ia

embora sozinho para casa um carro passou e os atiradores fizeram os disparos. Não há testemunhas do crime — vizinhos disseram que escutaram um veículo arrancando e os tiros. Segundo a polícia, o jovem não tem passagem criminal, mas familiares alegaram

que ele teve uma adolescência conturbada, foi usuário de drogas e não tinha muito contato com os parentes. Eles acreditam que a morte está relacionada com os extermínios que aconteceram na mesma região na última segunda-feira, mas a polícia não

confirma. O crime foi à 1h11 na Rua Moacir Barbosa. No local, a Guarda Municipal (GM) apreendeu seis cápsulas de pistola ponto 40, arma de uso restrito, sendo duas íntegras e quatro deflagradas. Na hora não havia iluminação no bairro. Uma amiga contou para a

polícia que os dois tinham participado de um culto religioso, depois comido um lanche em uma barraca nas proximidades e, como estava escuro, ele a levou em sua casa. Em seguida foi embora sozinho. O assassinato foi a menos de 300 metros da casa dele. (Alenita Ramirez/AAN)

Em meio à crise, MP avalia agressão feita por policiais

Órgão recebeu imagens de suposta tortura ocorrida em 30 de novembro

Em meio à crise que envolve a suspeita da participação de policiais militares na série de ataques, o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) investiga o envolvimento de PMs em crime de tortura praticado contra três pichadores de Campinas. Imagens gravadas em novembro na Rua Regente Feijó, no Centro, foram entregues aos promotores de forma anônima e mostram a abordagem de três agen-

tes, e agressões feitas por um deles. O vídeo foi divulgado ontem pela EPTV. Um rapaz recebe vários tapas no rosto, em seguida é derrubado e um dos policiais chega a pisar em suas costas. O mesmo rapaz, que aparece deitado nas imagens, é obrigado a segurar um objeto e o policial afirma: "É teu, é teu. Está na sua mão". Na gravação, também é possível identificar disparos de armas de fogo.

O caso aconteceu no dia 30



Vídeo mostra policial pisando em pichador abordado na região central

de novembro do ano passado, mas só chegou na semana passada, de forma anônima, aos promotores.

O Gaeco encaminhou o vídeo para o comando da PM e

para a Polícia Civil. A Promotora também notificou as três vítimas para prestar depoimentos, mas nenhuma compareceu. Novas notificações serão emitidas hoje. Para o promotor

Amauri Silveira Filho, os fatos são graves e existem indícios de tortura e que devem ser apurados. Um dos pontos mais contundentes da gravação, segundo os promotores, é o som de disparos de armas de fogo.

A PM informou em nota que recebeu no dia 10 de janeiro as imagens e, após análise, determinou, a instauração de um inquérito. Os policiais foram identificados e afastados do serviço operacional até a conclusão da investigação. O inquérito será encaminhado ao Tribunal de Justiça Militar do Estado, para decisão judicial no campo penal militar. Se ficar comprovado o abuso, os policiais receberão as sanções administrativas que podem variar de punições disciplinares a processos de expulsão. (AAN)

Editoria de Arte/AAN

Cronologia do caso

DOMINGO



PM da 3ª Cia do 47º BPM morto ao reagir assalto
Av. Ruy Rodriguez com Antônio Menas Filho - Jd. Mercedes



Cidade Satélite Iris
Residencial Sirius Pirelli



Recanto do Sol 2
Rua Doutor Renato Luis Pereira da Silva



Parque Universitário
Av. Benedito Roberto Barbosa



Vida Nova
Rua Luzitania Isabel Paes Segalio

SEGUNDA-FEIRA



Vista Alegre
Rua Otacilio Pereira da Silva



Vida Nova
• Daniel Vitor da Silva, 20 anos
• José Ricardo Grillo, 20 anos
• Rodney Manoel, 27 anos
• Gustavo de Souza Moura da Silva, 21 anos
• Diego Dias Coelho, 24 anos

Recanto do Sol 2
• Peterson Rodrigo Calderari, 17 anos
• Wesley Adiel Lopes, 19 anos
• Patrick Fernandes da Silva, 19 anos
• Alex Sandro Giovannelli de Carvalho, 30 anos

Parque Universitário
• Jailson da Costa Silva, 28 anos

Residencial Sirius Pirelli
• Sadrack Santana Galvão, 25 anos

Vista Alegre
• Sérgio Donizete da Silva Júnior, 18 anos

LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

• Vingança pela morte de policial

• Execução por desavença ou vingança entre grupos rivais